

JOSÉLIA DA SILVA LIMA

**SLAM Cultura de Periferia como resistência através da
arte**

Santos
2019

JOSÉLIA DA SILVA LIMA

**SLAM Cultura de Periferia como resistência através da
arte**

Projeto de Intervenção apresentado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para a conclusão do curso de especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Ferreira Moreno

Santos
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a)

Lima, Josélia da Silva.

SLAM Cultura de Periferia como resistência através da arte /
Josélia da Silva Lima. – 2019.
31 f.

Orientadora: Patrícia Ferreira Moreno

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade
Federal de Juiz de Fora. Instituto de Ciências Humanas.
Especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo,
2019.

1. Ensino de História. 2. Representação. 3. SLAM. 4. Cultura. I.
Moreno, Patrícia Ferreiro, orientadora. II Título.

Folha de aprovação

Autor: Josélia da Silva Lima

Título: SLAM Cultura de Periferia como resistência através da arte

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Conclusão de Curso de Especialização

Instituição: Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora

Data de aprovação: ____/ ____/ _____

Banca Examinadora:

Nome:

Instituição

Nome:

Instituição

*Dedico esse trabalho a todos os moradores das periferias que lutam
diariamente para conseguirem reconhecimento ao seu espaço,
que a luta os leve a vitória.*

AGRADECIMENTOS

São muitos os agradecimentos que devo fazer. Primeiramente agradeço a Deus por iluminar o meu caminho e colocar pessoas que ajudaram a construir meu conhecimento nessa jornada.

Aos meus familiares e amigos que são a minha base de sustentação e sempre me apoiaram e estimularam na minha busca, especialmente a minha irmã Jucelia da Silva Lima, pelas vezes em que me ouviu dizer que meus trabalhos não estavam bons e ela gentilmente mandava eu enviar logo.

Agradeço ao professor Rodrigo Christofolletti pelo esforço em nos proporcionar um curso inovador, que nos levou a questionamentos e descoberta de novos horizontes;

A todos os professores e a instituição. Em especial a professora tutora Jussaramar da Silva, que nos últimos momentos me auxiliou imensamente com minhas incertezas e inseguranças.

A minha amiga Luisa Paula Ferreira de Mendonça, que me apresentou ao SLAM e foi à mentora e idealizadora do projeto Poema Marginal: Aprender e resistir. A poeta Patrícia Meira, que inicialmente em um trabalho da especialização me permitiu declamar um de seus poemas.

O povo ao poder

Quando nas praças s'eleva
Do povo a sublime voz...
Um raio ilumina a treva
O Cristo assombra o algoz...
Que o gigante da calçada
Com pé sobre a barricada
Desgrenhado, enorme, e nu,
Em Roma é Catão ou Mário,
É Jesus sobre o Calvário,
É Garibaldi ou Kossuth.
A praça! A praça é do povo

[...] Desgraçada a população
Só tem a rua de seu...
Ninguém vos rouba os castelos
Tendes palácios tão belos...
Deixai a terra ao Anteu.
Na tortura, na fogueira...
Nas tocas da inquisição
Chiava o ferro na carne

[...] Da plebe doem os membros
No chicote do poder,
E o momento é malfadado
Quando o povo ensangüentado
Diz: já não posso sofrer.
Pois bem! Nós que caminhamos
Do futuro para a luz,
Nós que o Calvário escalamos
Levando nos ombros a cruz,
Que do presente no escuro
Só temos fé no futuro,
Castro Alves

(ALVES, Castro. O povo e o poder. Disponível em:
< <https://blog.poemese.com/poemas-de-castro-alves/> |>. Acesso: 02 julho. 2019)

RESUMO

O presente projeto irá mostrar a experiência de uma professora da educação infantil (trabalho realizado com alunos do 5º ano) ao conhecerem as manifestações culturais com raiz em comunidades carentes. Para desenvolver esse projeto foi apresentado aos alunos o SLAM (uma forma de manifestação cultural que vem crescendo e ganhando espaço em nosso país). SLAM são batalhas de poesia onde os competidores “abrem seu coração” e relatam cenas do dia a dia. Como após os alunos conhecerem poetas que através do seu trabalho enaltecem um cotidiano conhecido para eles, ficam radiantes e felizes. O crescimento do ego dessas crianças e jovens e a multiplicação dos valores aprendidos (as crianças repassam para seus pais o que aprenderam, gerando assim uma onda de valorização cultural). Procurarei mostrar o crescimento dessa manifestação cultural, e os ensinamentos deles (combater a violência com livros). A importância do apoio aos jovens de comunidades periféricas em ter acesso aos vários tipos de cultura, para que assim possam torna-se cidadãos conscientes e completos. Escreverei sobre o SLAM Pira VDC, projeto desenvolvido por uma pedagoga e historiadora em uma escola municipal da cidade de Santos. Procurarei apresentar os problemas encontrados para que o SLAM seja divulgado e aceito.

Palavras-chaves: Cultura; Educação; SLAM; Periferia;

ABSTRACT

The present project will show a teacher experience in early childhood education (work done with 5th graders) when they get to know the cultural manifestations with roots in poor communities. To develop this project, students were presented to SLAM (a type of cultural expression that has been growing and gaining space in our country). SLAM are poetry battles where competitors "open their heart" and report day-by-day scenes. As after the students meet poets who through their work extol an everyday known to them, they are radiant and happy. The ego's growth of these children and young people and the multiplication of learned values (the children pass on to their parents what they have learned, thus generating a wave of cultural valorization). I will try to show the growth of this cultural manifestation, and their teachings (to figure against violence with books). The importance of supporting young people from suburb communities to have access to different types of culture so that they can become conscious and complete citizens. I will write about the SLAM Pira VDC, a project developed by a pedagogue and historian at a municipal school in the city of Santos. I will try to present the problems encountered in order for the SLAM to be disclosed and accepted.

Keywords: Culture; Education; SLAM; Periphery;

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – SLAM BR.....	27
Imagem 2 – Logo Pira VDC.....	28
Imagem 3 – Lançamento do livro Pira VDC.....	29
Imagem 4 – Patricia Meira.	30
Imagem 5 – Luiza Eduarda.....	31

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	11
1.1. Introdução	11
1.2. Problematização.....	Erro! Indicador não definido.
1.3. Justificativa	11
1.4. Objetivos	12
1.4.1. Objetivo Geral.....	12
1.4.2 Objetivos Específicos.....	12
1.5. Metodologia.....	12
2. CAPÍTULO I: O Surgimento do Poetry Slam	13
2.1 O que é Poetry Slam - um pouco de história.....	13
3. CAPÍTULO II: Cultura de Periferia	15
3.1 A Valorização da Cultura d Massa.....	15
4. CAPÍTULO III. O Surgimento do Slam.....	18
4.1 Entra em Cena a poesia.....	18
4.2 Slam Pira VDC.....	19
5. CAPÍTULO IV: Considerações Finais.....	21
5.1 A Construção da auto estima e o conhecimento em massa	21
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRFICAS	22
7. LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	27

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Introdução

SLAM: Cultura de Periferia como resistência através da arte, surgiu a partir do conhecimento de um projeto educacional instituído na escola municipal UME Dr José da Costa e Sobrinho, localizada na cidade de Santos, litoral de São Paulo e tem como objetivo mostrar como a sociedade pode transformar-se quando a arte é incentivada.

O projeto criado e desenvolvido pela pedagoga e historiadora Luísa Paula, intitulado Poema Marginal: Aprender e resistir, teve seu início no ano de 2017. Foi desenvolvido com alunos do 5º ano e ganhando proporções gigantescas, atualmente envolve alunos de outras séries e a comunidade em eventos regionais, alçando voos para outros estados brasileiros.

Recebe o apoio de poetas que organizam oficinas e participam das apresentações de SLAM, favorecendo o florescimento dos adolescentes que ao terem oportunidade de expor seus sentimentos, utilizando como meio de expressão a poesia, descobrem uma nova maneira de serem notados e passam a combater a violência com a cultura.

Com este trabalho procurarei mostrar o crescimento dessa manifestação cultural, o SLAM, e os ensinamentos deles (combater a violência com livros). A importância do apoio aos jovens de comunidades periféricas em ter acesso aos vários tipos de cultura, para que assim possam tornar-se cidadãos conscientes e completos que lutam por um país melhor.

1.2. Problematização

A desvalorização da cultura popular levando a um crescente sentimento de inferioridade em nossas crianças em jovens.

Como mudar esse cenário negativo e favorecer o crescimento intelectual e social dos envolvidos?

1.3. Justificativa

Esse projeto procura mostrar que o caminho para exterminar as diferenças sociais é através do incentivo da Cultura.

O SLAM ou Poetry Slam surgiu nos E U A como uma manifestação artística, ao chegar a nosso país foi crescendo, ganhando espaço. Contribuindo com o desenvolvimento da consciência crítica de todos os envolvidos, procura estimular os participantes a exporem seus sentimentos e relatos de situações cotidianas.

1.4. Objetivos

1.4.1. Objetivo Geral

Obter uma reflexão sobre os problemas desencadeados com a ausência de estímulo a educação de crianças e jovens.

1.4.2. Objetivos Específicos

- a) Estimular o senso crítico
- b) Desenvolver o gosto por poesia e outras formas de manifestações artísticas.
- c) Auxiliar a desenvolver textos com análise críticas

1.5. Metodologia

Para a realização desse projeto de intervenção estudei um projeto implantado na escola municipal UME Dr. José da Costa e Silva Sobrinho, conforme descrevo a seguir.

2. Capítulo I: O Surgimento do Poetry Slam

2.1 O que é Poetry Slam – um pouco de história

O Poetry Slam, competição de poesia falada, surgiu nos Estados Unidos na década de 80. Mark Kelly Smith junto com outros poetas organizavam noites com performances poéticas em um bar localizado em Chicago, nesse ambiente surgiu o Poetry Slam: “Foi nesse ambiente que o termo poetry slam foi cunhado, emprestando a terminologia *slam* dos torneios de baseball e bridge, primeiramente para denominar as performances poéticas, e mais tarde as competições de poesia.” Extraído de: Roberta Estrela d’Alva página 110 – Teatro Hip Hop: A performance poética do Ator MC.

As apresentações foram conquistando o público e transformando-se até a forma atual, inicialmente as poesias eram julgadas através de vaias e gritos, chegando a efetiva maneira de julgar com notas.

O Slam não é apenas um evento poético, é social, cultural e artístico, uma forma de manifestar com poesia sua insatisfação com os acontecimentos que se desenrolam no cotidiano, uma forma de se expressar com arte e de resistir à opressão.

Espalhou-se para outras cidades americanas e posteriormente ganhou o mundo, atualmente países como França e Alemanha possuem as maiores comunidades de Poetry Slam. Desde o ano de 2002 ocorrem campeonatos, as “batalhas de Slam” internacionais, chegou ao Brasil nos anos 2000 e vem conquistando adeptos desde então.

No Brasil teve início com o Núcleo Bartolomeu de Depoimentos no ano de 2008. Formado por Claudia Schapira, Eugênio Lima, Luaa Gabanini e Roberta Estrela D’Alva, o Núcleo Bartolomeu trouxe a junção do teatro com o Hip-Hop, passando assim a adotar o nome “Teatro Hip-Hop” (união do estilo teatral difundido por Bertolt Brecht e o Hip-Hop americano).

O Teatro Hip-Hop passou então a criar espetáculos onde as expressões artísticas se fundiam e levavam ao público a beleza da dramaturgia e a magia do Hip-Hop, aproximando os espectadores e apresentando à realidade vivenciada por muitos.

As experiências com o Poetry Slam foram cada vez mais conquistando espaço e ganhando adeptos que participam com empolgação e orgulho das batalhas. O que inicialmente começou em grupos de rodas, sem divulgação, hoje está recebendo uma pequena atenção da mídia.

Os poetas vêm de comunidade e diferente do que acontece em alguns segmentos artísticos os representantes são humildes e vibram com o trabalho apresentado pelos outros, ocorre à valorização da poesia em prol de um grupo, não se é aceito posicionamentos de estrelismo, todos são iguais e lutam por um ideal: fortalecer a “quebrada”.

O incentivo para que surjam outros poetas e que assim o SLAM ganhe mais espaço e consiga divulgar sua arte é o principal motor para os envolvidos, todos que desejem participar são bem recebidos e a poesia criada é livre, não está presa a regras gramaticais e ortográficas. O poema sai da alma e demonstra os sentimentos que o poeta sente.

Na cidade de São Paulo é comum encontrarmos coletivos espalhados que se reúnem aos finais de semanas para apresentar seus poemas. Aliás é em São Paulo que ocorre a final do SLAM BR, onde o vencedor representa o país em uma competição internacional.

Na Baixada Santista atualmente vem surgindo ainda que de forma tímida alguns coletivos que estão realizando o trabalho de resgate da Cultura de Massa. Veremos no próximo capítulo sobre esse assunto.

3. Capítulo II: Cultura de Periferia

3.1 A Valorização da Cultura de Massa

“É necessário acreditar que o sonho é possível, que o céu é o limite e você é imbatível.” Fragmento da letra: A Vida é desafio – Racionais MC’s. Com esse fragmento inicio este capítulo.

A Cultura de Massa ou Cultura de Periferia passou muito tempo esquecida e desvalorizada. Tínhamos alguns poucos representantes que através da música expunham o cotidiano das comunidades.

Essas músicas eram marcadas como “músicas marginais” e em sua maioria eram Rap ou Funk. Com o surgimento do Poetry Slam ocorre um maior envolvimento dos integrantes dessa comunidades e a valorização da arte produzida pelos moradores locais.

A Cultura de Periferia é vista pela população em geral como inferior e inadequada. Infelizmente aqui no Brasil, ainda se valoriza a cultura exportada, erudita e acredito que possa chamá-la de cultura mais cara, como por exemplo ir assistir a uma apresentação do Fantasma da Ópera, que estava custando em média R\$ 300,00. Penso que ocorra esse problema pela sensação de inferioridade que parece impregnar nosso DNA desde a época da nossa independência.

Como escreveu Roberto da Matta em seu livro O que faz o brasil, Brasil: “Mas de uma leitura do Brasil que deseja ser maiúsculo por inteiro: o BRASIL do povo e das suas coisas. Da comida, da mulher, da religião que não precisa de teologia complicada nem de padres estudados.” página 09 - O que faz o brasil, Brasil? - Roberto da Matta.

Esse Brasil que não precisa importar cultura e que deve valorizar a sua produção artística e cultural, esse país que deve incentivar os jovens a engrandecer a Cultura de Periferia, respeitando sua origem e o local onde residem, mostrando aos jovens que conviver com as manifestações culturais transformam-os em pessoas mais conscientes de seu papel na sociedade e em sua comunidade, conseguindo combater a violência que os rodeiam.

Quando escrevo sobre cultura exportada, estou me referindo às exposições de obras de arte, concertos e musicais que estão bem distante da grande maioria dos jovens brasileiros que desconhecem esse tipo de cultura e não encontram muita afinidade, além de não serem apresentados a esse tipo de manifestações culturais desde cedo e quando crescem acabam não desenvolvendo o gosto pela cultura mais clássica.

“Para os coletivos culturais juvenis, o lazer não tornou apenas um direito, mas uma estratégia política. É a forma que encontraram para se comunicar com outros jovens e com a sociedade.” SOUZA, Renata de Almeida. Juventude, direito à cidade e cidadania cultural na periferia de São Paulo. página 17.

A Cultura de Periferia não é um objeto de estudo desejado pela grande maioria de intelectuais. Encontrei informações em Coletivos Regionais que tentam fazer a disseminação da Cultura em suas comunidades ou como carinhosamente eles chamam “quebradas”.

Esses grupos (Coletivos) são compostos de moradores, ex-moradores, que conseguiram (em alguns casos) acesso a uma educação universitária e voltam depois de formados para seu local de origem com o desejo de transmitir o conhecimento adquirido e adaptá-lo a realidade social das crianças e jovens que lá habitam, mostrando que é possível sim conseguir concluir e avançar em seus estudos mesmo sendo oriundos de uma classe social, desfavorecida e marginalizada por uma elite minoritária que desde o início dos tempos tenta manter a grande maioria na ignorância.

“O aumento da presença de coletivos artísticos foi uma forma de combater a violência.” D’ANDREA, Tiarajú Pablo. A formação dos sujeitos Periféricos: Cultura e Política na Periferia de São Paulo. Página 192.

Existem diversos Coletivos que estimulam várias formas artísticas: grupos mais voltados para o teatro, música, pintura e poesia, no meu caso escolhi trabalhar com a poesia do SLAM: “O slam é feito pelas e para as pessoas. Pessoas que apropriando-se de um lugar que é seu por direito, comparecem em frente a um microfone para dizer quem são, de onde vieram e qual mundo em que acreditam (ou não).” D’ALVA, Roberta Estrela. Teatro Hip – Hop. Página 119-120.

Difícilmente encontramos nas escolas trabalhos realizados com Coletivos, os professores acabam presos em um cronograma e algumas vezes desconhecem os grupos culturais dos arredores das escolas (já que em sua maioria os educadores vêm de outros bairros e por esse motivo acabam não estando por dentro do que costuma acontecer no meio em que a escola vive), acredito que em alguns casos também ocorra um certo preconceito com a cultura periférica, e até mesmo desconhecimento do assunto. Esse seria um tema interessante para uma investigação futura.

Além da dificuldade mencionada acima, a grande maioria de professores trabalha em mais de uma escola, portanto “corre” de uma para a outra, sobrando pouco tempo para uma investigação sobre os problemas que afetam seus alunos.

A solução para esses problemas é a união entre pais, professores e dirigentes escolares, para que todos juntos possam criar projetos motivacionais que estimulam as crianças e adolescentes a conhecerem e valorizarem a sua origem.

Estimular a criação de grupos artísticos. Lembro que na escola em que estudei na minha adolescência, nos alunos por iniciativa própria criamos um grupo de teatro, na época a escola não possui nem mesmo um palco, mas a direção vendo nossa dedicação acabou solicitando que fosse construído um. Atualmente encontramos os jovens desmotivados, precisamos alimentar a sua curiosidade para que assim eles passem a se envolver em situações culturais e disseminem os conhecimentos adquiridos, transformando assim o meio em que vivem.

4. Capítulo III: O Surgimento do Slam

4.1 Entra em cena a poesia

Com o fortalecimento e crescimento dos Coletivos, o SLAM vem ganhando espaço na sociedade. Existem diversos Coletivos que estimulam várias formas artísticas: grupos mais voltados para o teatro, música, pintura e poesia. No caso apresentado neste projeto o destaque é a poesia realizada através do SLAM.

Estimular a criação de grupos artísticos em escolas é um excelente caminho a ser escolhido para a valorização da cultura. Atualmente encontramos os jovens desmotivados, precisamos então alimentar a sua curiosidade para que assim eles passem a se envolver em situações culturais e disseminem os conhecimentos adquiridos transformando assim o meio em que vivem.

No projeto estudado: Poema Marginal: aprender e resistir, os alunos foram agraciados com a participação inicial do SLAM das Minas de São Paulo e posteriormente com o Coletivo Alcova. O foco do projeto é formar jovens consciente de seu papel na sociedade utilizando a análise de poesia como base.

O Coletivo Alcova, composto pelas poetas: Andressa Fernandes - Deusa Poetisa; Aleinard Rosa e Patrícia Meira. Foi criado no ano de 2017 na cidade de São Paulo com o objetivo de fortalecer o público negligenciado (negros, periféricos e lgbt), faz apresentações performáticas e o Sarau Alcova da Deusa.

Deusa Poetisa apresentou o Coletivo Alcova e iniciou uma assessoria junto a educadora e a seus alunos, chegando a realizar uma campanha de doação de livros de literatura marginal periférica para a escola.

Patrícia Meira, poeta, é a madrinha desse projeto e desenvolve junto a professora Luísa Paula algumas oficinas, participando diretamente das apresentações de SLAM e da criação do SLAM Pira VDC.

Já Aleinard Rosa em uma oficina cultural, explicou sobre a importância de um grito de guerra que representasse o grupo. E assim criou junto com os alunos o que seria futuramente o grito de guerra do SLAM Pira VDC.

4.2 SLAM Pira VDC

“Voa preta, voa preta.

Você não é mais casulo,

você é borboleta.”

Patrícia Meira.

O SLAM Pira VDC foi criado no ano de 2017, sendo VDC = Vila dos Criadores, local onde reside a maior parte dos alunos envolvidos no projeto. O que começou como uma tarefa estipulada no plano de ensino escolar: desenvolver com os alunos do 5º ano poemas, acabou transformando-se em um projeto que envolveu a comunidade dos bairros Jardim Piratininga e Vila dos Criadores.

A valorização da cultura periférica, algo tão comum e presente no dia a dia dos jovens tornou-se o ponto central das atividades desenvolvidas pela educadora Luísa e seus discípulos.

Os passos iniciais aconteceram com a apresentação dos alunos no Microfone Aberto (momento que antecede a batalha de poemas) na participação do SLAM das Minas que ocorreria no SESC Santos, dentro da programação da abertura da Tarrafa Literária.

Todos os envolvidos ficaram radiantes com sua participação e sentiram o poder que a poesia tem, os alunos confeccionaram lambe-lambe com seus poemas e os distribuíram durante a premiação do SLAM das Minas.

Após esse primeiro momento foi idealizado e realizado o primeiro Sarau Pira VDC, que aconteceu na Feira da Cultura Periférica na UME Dr José da Costa e Silva Sobrinho.

A partir da criação do movimento SLAM Pira VDC e da criação do seu grito de guerra: **Pira VDC: Respeita nós que nós respeita você!** O envolvimento da comunidade cresceu e gerou frutos.

Em todas as suas participações os integrantes do SLAM Pira VDC iniciam as apresentações com seu grito de guerra e levam seus sentimentos contagiando o público com sua belíssima apresentação.

Para participar de eventos a comunidade se reúne junto com a equipe escolar e realizam vaquinhas, venda de rifas entre outros meios, dessa forma levam os jovens poetas para suas participações.

Atualmente o SLAM Pira VDC tem participado de batalhas regionais e futuramente em São Paulo. Recentemente lançou seu livro de Antologia Poética. Esse lançamento ocorreu no Teatro Guarany, localizado na cidade de Santos - São Paulo, levando uma comunidade periférica a ocupar um espaço considerado por muitos como “local para a elite ou para brancos privilegiados”, enchendo de orgulho seus pais e familiares que estavam presentes para prestigiar seus autores.

Os integrantes do grupo estão com participação confirmada na FLIP 2019 - Festa Literária Internacional de Parati, e estarão levando seus poemas e sua vivência para fora de sua comunidade e apresentando para pessoas de todo Brasil e do mundo.

Um pequeno passo para os pequenos que começaram seu trabalho em um projeto durante as aulas de uma professora sonhadora: “Voa preta, voa preta. Você não é mais casulo. Você é borboleta.” Patricia Meira

5. Capítulo IV: Considerações Finais

5.1 A Construção da auto estima e o conhecimento em massa.

Após analisar a implantação e execução do projeto Poema Marginal: aprender e resistir pude constatar que falta incentivo para nossas crianças e jovens conseguirem desenvolver seu potencial crítico.

“Aprender e resistir”. Somente através da educação conseguiremos exterminar esse círculo vicioso de desinformação que toma conta das periferias e prende grande parte da sociedade em um limbo, deixando-os esquecidos em suas “quebradas” e considerando quem mora em determinados locais como sendo “marginais”.

Vale lembrar que “comunidade” seria um grupo organizado com interesses em comum, ou seja, nesse caso o crescimento e o desenvolvimento do senso crítico nas crianças e jovens. Encontramos no dia a dia de moradores dessas comunidades, a luta pelo reconhecimento de sua produção artística e a constante tentação de uma “vida fácil” oferecida aos seus filhos.

O trabalho analisado para esse Projeto de Intervenção começou em uma escola, mas especificamente em uma sala de aula, mas foi crescendo e até o presente momento tomou conta do bairro, conseguiu envolver os pais, que passaram a interagir muito mais com a escola e participar ativamente dos eventos que são apresentados.

Hoje recebe apoio da diretoria de ensino da cidade de Santos, e mobiliza pais, escola, dirigentes, poetas e amigos, que possuem um objetivo comum: levar as crianças e jovens a desenvolverem seu potencial artístico através da poesia.

Esses jovens que ganharam asas e sonham conquistar seu espaço na arena de batalhas e estão competindo por vagas nas apresentações de Slam, e quem sabe futuramente, dentro de poucos anos teremos como representante do Brasil nas competições internacionais um desses jovens.

É imprescindível que todos se conscientizem e passem a apoiar projetos de incentivo a cultura de periferia, somente assim conseguiremos construir um país com oportunidade iguais para todos e passaremos a ter uma participação mais ativa nas questões de desenvolvimento social.

O desenvolvimento desse projeto possibilitou uma análise mais detalhada do processo de conscientização social dos envolvidos. O crescimento da auto estima dos jovens ao verem seus versos ganharem o mundo, o entendimento da importância em manifestar através da poesia o seu cotidiano, as suas inseguranças.

Percebe-se que quando as crianças e jovens são estimuladas, seu desenvolvimento é muito maior. Faz-se necessário que ocorra investimento em projetos culturais de valorização social.

Com o trabalho desenvolvido pela educadora Luisa Paula pude observar o poder das ações sociais. Um projeto simples, que recebeu inicialmente apenas o apoio da comunidade e vem rendendo bons frutos, imagine com uma assistência maior onde nosso jovens não chegariam.

Assim concluo que apenas com incentivo teremos a perspectiva de um futuro melhor para nossas crianças e jovens. Apenas valorizando a educação conseguiremos transformar o nosso país em um lugar melhor para todos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Castro. O povo ao poder. Acesso em: 02 de julho de 2019. Disponível em: < <https://blog.poemese.com/poemas-de-castro-alves/> >.

ALMEIDA, Fabiana Rodrigues de. Narrativas e (re) invenções de uma professora em movimento. In: Revista de História Hoje - UFJF, Juiz de Fora, v. 3, nº 06, p.325 – 339 – 2014.

BARRETO, Márcio. Fotografias lançamento livro: Do Verso a Poesia – Antologia Poética Pira VDC. Acesso em: 02 de julho de 2019. Disponível em: < <https://www.facebook.com/Slam-Pira-VDC-423261041751880/> >

BURKE, Peter. O que é história cultural?. Zahar, 2005.

CRISTÓVÃO DOS SANTOS, Pedro Afonso et. all. “Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: eurocentrismo em questão”. Estudos Históricos, v.30, n.60, p.161-186. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/65456/65427>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

D’ANDREA, Tiarajú Pablo. A formação dos sujeitos Periféricos: Cultura e Política na Periferia de São Paulo. São Paulo, 2013. Acesso em: 02 de maio de 2019. Disponível em: < <http://www.veratelles.net/wp-content/uploads/2013/07/TiarajuDAndrea-Forma%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3oSujeitosPeriferico.pdf> >

D’ALVA, Roberta Estrela. Teatro Hip – Hop. 1.ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2014. v.333.(Coleção Estudos).

D’ ALVA. Roberta Estrela. Um microfone na mão e uma ideia na cabeça – o poetry slam entra em cena. Synergies Brésil, n 09. 2011. pp 119 -126. Acesso em: 02 de maio de 2019. Disponível em: < <https://gerflint.fr/Base/Bresil9/estrela.pdf> >

DA MATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil?. Vol.7. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

DANTAS, Lucimar Américo. Poetry Slam: uma experiência com linguagens poéticas e seus vínculos com a cultura e a vida. Uberlândia. MG, 2019.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1990.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 9º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2009.

LOUSA, Pilar Lago e. Corpo, voz e resistência: A (des)construção da representação feminina nas obras de Elizandra Souza e Luiza Romão. Goiana, 2017. Acesso em: 02 de maio de 2019. Disponível em: < <https://reposito.rio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8171> >

MENEGARO, Lilian Lemos. Corpos poéticos, corpos políticos: a poesia performatizada nos SLAMS. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Acesso em: 02 de maio de 2019. Disponível em: < www.editorarealize.com.br/revistas/senacorpus/trabalhos/TRABALHO_EV103_MD1_SA14_ID420_13032018150858.pdf >

MINCHILLO, Carlos Cortez. Poesia ao vivo: algumas implicações políticas e estéticas da cena literária nas quebradas de São Paulo. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, núm. 49, septiembre-diciembre, 2016, pp. 128-151 Universidade de Brasília. Acesso em: 02 de maio de 2019. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/3231/323149133007.pdf> >

RACIONAIS MC's. A vida é desafio. Acessado em: 01 de julho de 2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=HQ0RsmHIxMc> >

SLAM BR – Campeonato de Poesia Falada. Acessado em: 01 de julho de 2019. Disponível em: < https://www.facebook.com/pg/POETRYSLAMBRASIL/photos/?ref=page_internal >

SLAM DA GUILHERMINA COMPLETA SEIS ANOS E DEFENDE DEMOCRATIZAÇÃO DA POESIA. Contraponto, 8ª edição. 03 de julho de 2018. Acesso

em: 02 de maio de 2019. Disponível em: < <http://agemt.org/contraponto/2018/07/03/slam-da-guilhermina-completa-seis-anos-e-defende-democratizacao-da-poesia/> >

SLAMS - LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE REEXISTÊNCIA AO/NO MUNDO CONTEMPORÂNEO. Acesso em: 02 de maio de 2019. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615/135272> >

SLAM Pira VDC. Logo. Acesso em: 02 de julho de 2019. Disponível em: < <https://www.facebook.com/423261041751880/photos/p.423261778418473/4232617784>

SOARES, Priscila Garcia. Poemas e(m) performance: cartografia de um processo de composição cênica a partir do livro ritos de passagem, de Paula Tavares. Universidade de Brasília – Instituto de Artes. Brasília, 2018. Acesso em: 02 de maio de 2019. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/33250> >

SOUZA, Renato de Almeida. Juventude, direito à cidade e cidadania cultural na periferia de São Paulo. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, núm. 56, junho, 2013, pp. 151-172 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil. Acesso em: 02 de maio de 2019. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=Juventude%2C+direito+%C3%A0+cidade+e+cidadania+cultural+na+periferia+de+S%C3%A3o+Paulo&btnG=&lr=lang_pt >

STELLA, Marcello Giovanni Pocai. A Batalha de Poesia – O SLAM da Guilhermina e os campeonatos de poesia falada. Ponto Urbe [online]. Acesso em: 02 de maio de 2019. Disponível em: < <https://journals.openedition.org/pontourbe/2836> >

PRATS, Joaquin. Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos. In: Educar, Curitiba, Especial, p. 191 – 218 – 2006. Editora UFPR

PREFEITURA Municipal de Santos. Alunos de Santos revelam a realidade da periferia em livro de poesia. Acesso em 02 de julho de 2019. Disponível em: < <http://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia%2Falunos-de-santos-revelam-a-realidade-da-periferia-em-livro-de->

[poemas&fbclid=IwAR0AjJD7F0CL6kEdVy3zJqYZjCNNcicq2Ak5OOWg_YzHKZhOU8tjHzUsCOI](#) >

XAVIER, Carina S. UM GRITO DE RESISTÊNCIA – SLAM DA GUILHERMINA. Postado em 24 de julho de 2018. Acesso em 02 de maio de 2019. Disponível em: <
<https://medium.com/@cari./um-grito-de-resist%C3%Aancia-slam-da-guilhermina-a84c109778b5> >

7. LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ANEXOS DE IMAGENS



Imagem do folder de divulgação do campeonato brasileiro de poesia falada que ocorreu em dezembro de 2018 em São Paulo.

Pira VDC

Respeita nóis que nóis respeita você!



Imagem do logo Pira VDC.

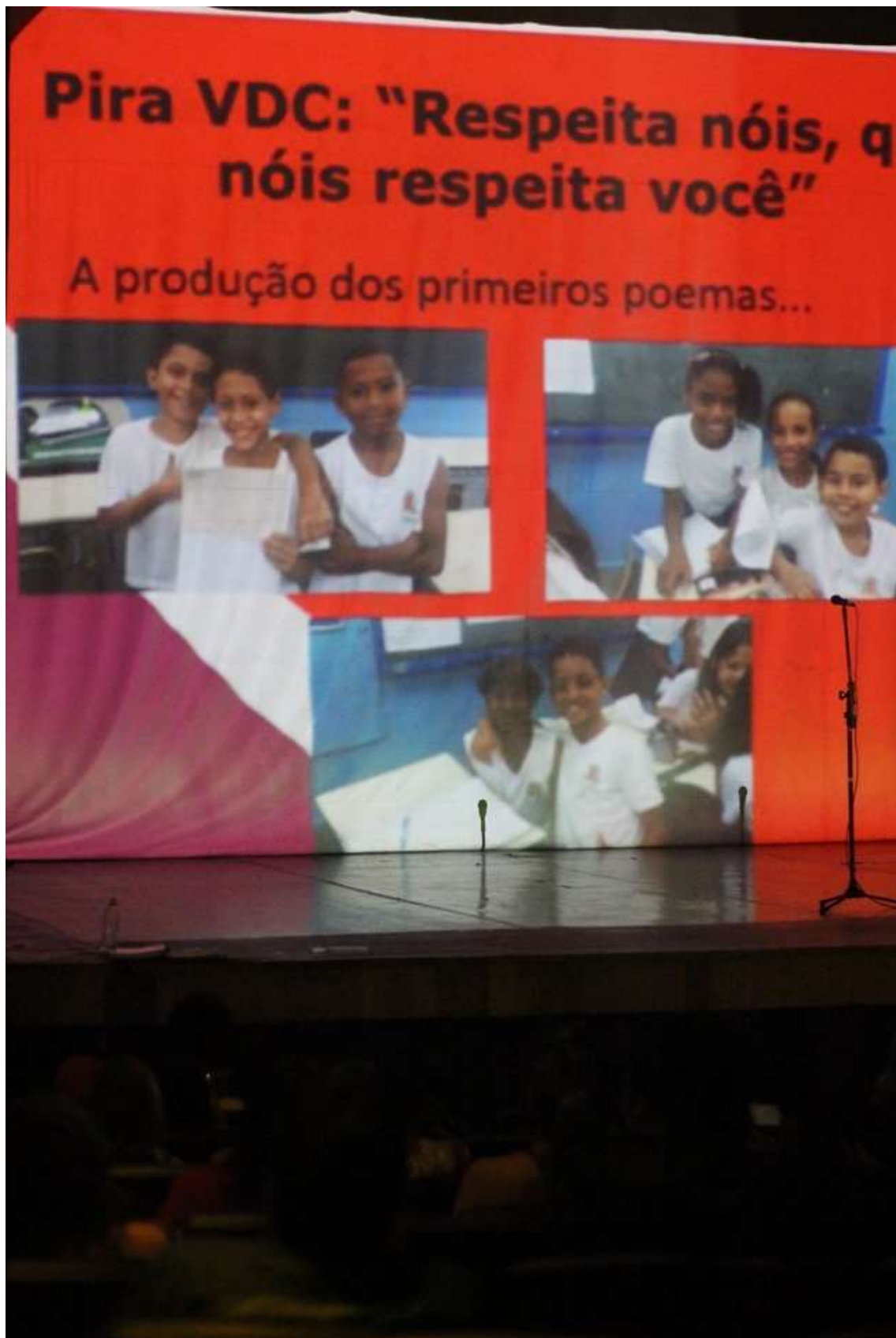


Imagem Lan3amento do livro Do Verso a Poesia - Antologia Po3tica Pira VDC. Fotografia: M3rcio Barreto



Imagem Lançamento do livro Do Verso a Poesia - Antologia Poética Pira VDC – Patrícia Meira. Fotografia: Márcio Barreto



Imagem Lançamento do livro Do Verso a Poesia - Antologia Poética Pira VDC – Luiza Eduarda. Fotografia: Márcio Barreto